



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Boletim eletrônico Cultivar

Data: 03-10-07 (quarta-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=16649>

Assunto: Nitrogênio e carbono em unha revelam detalhes sobre alimentação

Nitrogênio e carbono em unha revelam detalhes sobre alimentação

Determinar se a pessoa consome mais carne, frutos do mar, vegetais ou doces e, ainda, saber aproximadamente qual a origem do alimento ingerido é o que propõe um estudo sobre amostras de unha realizado pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura - CENA e coordenado pela Pós-Doutoranda em Ecologia, Gabriela Nardoto. Apresentado aos participantes da 4ª Conferência Internacional sobre Nitrogênio, o estudo utiliza a Técnica de Isótopos Estáveis, um procedimento complexo que envolve o carbono e o nitrogênio.

"Estes dois elementos químicos ficam marcados nas unhas das pessoas e, por meio da relação entre os dois, podemos determinar qual é o tipo de alimento consumido", afirma Gabriela.

De acordo com o estudo, se as quantidades de nitrogênio e de carbono registradas na amostra de unha forem elevadas, há o indicativo do alto consumo de carne. No entanto, se a medição for oposta, a pessoa pode ser considerada vegetariana. Caso haja um consumo elevado de carbono e pouco nitrogênio, a alimentação é rica em açúcar e, se for contrário, há a tendência de uma dieta a base de frutos do mar.

Gabriela afirma que a principal vantagem do estudo é conseguir mapear o tipo de alimentação das pessoas por regiões e, assim, auxiliar especialistas em problemas envolvendo a desnutrição. Além disso, possibilita saber qual a influência da globalização na refeição das comunidades. "Tanto em São Paulo como em Santarém, no Pará, a alimentação é rica em comidas industriais. Mas em pequenos vilarejos no Pará, por exemplo, detectamos o consumo de alimentos da própria região", diz.

Em 2007, indústria de fertilizantes deve alcançar 167,6 milhões de t

Segundo dados da International Fertilizer Association (IFA), estima-se que, em 2007, o consumo mundial de fertilizantes chegará a 167,6 milhões de toneladas - um crescimento de quase 7% em relação a 2006, quando alcançou 156,7 milhões de toneladas. No Brasil, a expectativa é chegar a 24,5 milhões de toneladas neste ano.

Luc Maene, Diretor Geral da IFA, apresentou ainda, durante a 4ª Conferência Internacional sobre Nitrogênio, as estimativas de dados para os próximos cinco anos. "Espera-se que haja um crescimento médio anual de 2,4% na indústria de fertilizantes até 2011, quando alcançará cerca de 183,4 milhões de toneladas", afirmou. As razões para o crescimento são o estímulo a diversificação de alimentos, que necessita de maior utilização de fertilizante por hectare e o combate a fome. "Os principais responsáveis pelo crescimento do uso de fertilizantes serão a Ásia (70%), em especial a China, e a América Latina", diz Maene. Hoje, o Brasil situa-se na 4ª posição no uso de fertilizantes com 5,3% do total mundial.

Segundo o diretor, outro fator que terá papel fundamental para o aumento do consumo de fertilizantes, principalmente nos Estados Unidos, seguidos pela Europa e pelo Oeste da Ásia, é o estímulo ao uso de biocombustíveis.

Durante palestra realizada na 4ª Conferência Internacional sobre Nitrogênio, Maene ainda ressaltou que a crescente conscientização ambiental pode trazer um grande impacto na utilização do fertilizante, com destaque para o nitrogênio. "Cada vez mais, países procuram desenvolver leis para manutenção das condições climáticas, do solo e da água, o que leva a otimização do uso do nitrogênio como fertilizante", explicou.

"Neste sentido, será necessário balancear o fertilizante para que não haja desperdício de nitrogênio, aumentando o uso de potássio em cerca de 3,3% ao ano, de fósforo em 3% ao ano e de nitrogênio, em apenas 1,8% ao ano", analisou Maene.

Malawi cresce com a ajuda do nitrogênio

Malawi, localizado na África Oriental, foi considerado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2005, como o país mais pobre do mundo, com cerca de 80% da população vivendo na miséria. Essa realidade começou a mudar no mesmo ano com a ajuda do nitrogênio.

Segundo Pedro Sanchez, professor da Universidade de Columbia, o programa de subsídios implantado no País, com a oferta de 2 sacas de fertilizantes nitrogenados e 3 kg de sementes híbridas, e as condições climáticas favoráveis elevaram a produção média de 0.8 ton/ha em 2004/2005 para 1.6 ton/ha em 2005/2006. "Antes da implantação do programa, havia cerca de 5 milhões de pessoas passando fome no País", afirma.

No ano seguinte, seguiu-se o mesmo formato de subsídio, porém os resultados foram surpreendentes. Malawi chegou a exportar cerca de 100 mil toneladas e fornecer outras 10 mil para o combate a fome. "O custo total do governo chegou a 72 milhões de dólares, mas os benefícios passram a casa dos 680 milhões", finaliza Sanchez.

SERVIÇO:

4ª Conferência Internacional sobre Nitrogênio (N2007)

Local: Costa do Sauípe – Bahia

Data: 01 a 05 de Outubro de 2007

Site: www.nitrogen2007.com

Mais Informações: (71) 2104-7779 / 7759 / (11) 3259-6688 / 1719